



## **Inovação Social nas Ciências Sociais: Uma Análise Bibliométrica de 2007 à 2017**

Joel Tshibamba Mukendi, Vandoir Welchen, Luana Folchini da Costa,  
Vanessa de Campos Machado, Franciele Dalle Molle, Larissa Candaten, Jamile Comin,  
Cassiane Chais, Valter Marcos Monteiro Fortes, Paula Patrícia Ganzer,  
Cleber Cristiano Prodanov, Eric Charles Henri Dorion, Pelayo Munhoz Olea

### **RESUMO**

O interesse por estudos acadêmicos e desenvolvimento de políticas sobre a Inovação Social intensificou-se na década 2000. Este estudo teve por objetivo analisar a evolução da produção científica sobre Inovação Social na área das ciências sociais durante o período de 2007 a 2017. A pesquisa foi desenvolvida por meio de um estudo bibliométrico nas bases *Scopus* e *Web of Science* tendo como critério de análise os trabalhos mais citados, os principais autores (relevantes), e as principais abordagens de pesquisa. Desse modo, identificou-se o aumento na produção científica, nas bases pesquisadas sobre o tema proposto. Além disso, observou-se que a Inovação Social, como campo de pesquisa, está sendo consolidada nas ciências sociais. Nesse sentido, o tema está sendo associado ou estudado sob a ótica de outros conceitos dentro das ciências sociais como: empreendedorismo social, desenvolvimento sustentável, desenvolvimento rural, política social, trabalho social e responsabilidade corporativa.

### **1 INTRODUÇÃO**

A inovação social sob a perspectiva sociológica conceitua-se como novas formas de criar e implementar mudanças sociais (HAVE; RUBALCABA, 2016), a partir da qual foi criada uma estrutura sociologicamente orientada para tratar da inovação social. E, essa estrutura concentrou suas pesquisas em analisar as inovações sociais como novas práticas sociais criadas a partir de ações coletivas, intencionais e orientadas para objetivos visando, desta forma, promover a mudança social por meio da reconfiguração de como os objetivos sociais são realizados (CAJAIBA-SANTANA, 2014).

Porém, Bund et al. (2013) afirmam que ainda não se encontra uma definição geral de inovação social. No entanto, o termo caracteriza-se pelas transformações sociais, o desenvolvimento de novos produtos, serviços e programas, gestão organizacional, empreendedorismo social, assim como um modelo de governança e *empowerment*. É nesse sentido que Mulgan (2007) conceitua as inovações sociais como novas ideias que se articulam para a satisfação de objetivos sociais; atividades inovativas e serviços que são realizados para atender às necessidades sociais essencialmente desenvolvidas e difundidas por meio de organizações cuja proposta é em primeiro lugar social.

A relevância da inovação social cresceu desde o ano 2000 e atrai uma atenção especial dos legisladores, pesquisadores, empresas e sociedade nacional, bem como mundial (DAINIENĖ; DAGILIENĖ, 2016). Adams e Hess (2010) afirmam que a introdução do tema inovação social recebeu um rápido interesse em questões acadêmicas e políticas durante a última década. Frente a isto, este estudo propôs-se a analisar a evolução da produção científica sobre a inovação social a partir de 2007 até julho de 2017 na área das ciências sociais, identificando os trabalhos mais citados, os principais autores, e as principais abordagens relacionadas ao tema.

Dito isto, a estrutura do estudo compõe-se pelo referencial teórico que trata do conceito de inovação social, o procedimento metodológico adotado, que abrange a descrição dos filtros de busca utilizados e a por último, apresentam-se os resultados obtidos, relacionando-os com a



teoria. Não obstante a isto, elencam-se as limitações da pesquisa e sugestões para estudos futuros.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Hillier, Moullaert e Nussbaumer (2004), na literatura ortodoxa das ciências sociais, em 1990, o conceito de inovação social referia-se essencialmente à transformação das organizações para aumentar a sua eficácia. Contudo, precisa-se saber o que foi escrito quanto ao assunto antes da década de 1990. Os autores sugerem voltar ao debate com relação a inovação na economia, uma disciplina que, em interação com a gestão e a sociologia das organizações, tem monopolizado a teoria da inovação nas empresas. Embora o conceito inovação social não seja utilizado na literatura econômica desde Joseph Alois Schumpeter, que é considerado como o pai da inovação no âmbito das ciências econômicas. Os autores afirmam que, a ideia da inovação social já foi utilizada por Max Weber sob o termo invenção social, e por Schumpeter em meados de 1930.

Diante disso, emergiu uma tendência de socialização da teoria econômica da inovação. Nessa ótica, foi Schumpeter o primeiro a salientar a necessidade da inovação social para garantir parcialmente a eficácia de uma inovação tecnológica (HILLIER; MOULLAERT; NUSSBAUMER, 2004). Assim, ao estudar o surgimento do termo inovação social, Cooperrider e Pasmore (1991) salientam que o primeiro pesquisador a empregar esse termo seria o Taylor (1970). Porém, Cloutier (2003) acrescenta que há registros que mostram que no mesmo período, Gabor (1970) se interessava no assunto. A evolução conceitual a seguir, tratará de apresentar tais definições.

### 2.1 INOVAÇÃO SOCIAL

Conforme Taylor (1970), o surgimento da inovação social procedeu da constituição das equipes multidisciplinares, ou seja, a cooperação entre agentes diversificados: grupo de pesquisa e agências governamentais que auxiliavam uma dada população. Segundo ele, inovação social refere-se à novas maneiras de fazer as coisas ou formas aperfeiçoadas de ação para suprir necessidades sociais tais como: a pobreza e a delinquência. Assim, na sua abordagem, o objetivo da inovação social consiste na resolução de problemas sociais (TAYLOR, 1970). Enquanto na abordagem de Gabor (1970), as inovações sociais são instrumentos para lutar por novos arranjos sociais, por exemplo, na forma de novas leis ou tecnologias. Assim, ele as considera também como uma ferramenta para resolver problemas territoriais de um determinado local.

Além disso, Cloutier (2003) afirma que seriam Chambon, David e Devevey (1982), que contribuíram de modo significativo na conceituação do termo inovação social. Pois, eles apontaram a questão do caráter inovador da inovação social, mostrando que a novidade analisa-se como um conceito relativo. Nesse sentido, eles ressaltaram que as inovações sociais apresentam uma descontinuidade em relação as práticas geralmente empregadas em um dado âmbito, afim de resolver um problema particular.

Porém, para fundamentar a compreensão do conceito neste estudo, foi adotada a ótica das definições dos autores a seguir: Lévesque (2002), Cloutier (2003), Mulgan (2006), Phills Jr, Deigmeier e Miller (2008), CRISES (2010, 2015), que compreendem a inovação social como um processo iniciado e executado por meio de atividades de natureza coletiva, que visam suprir ou atender as necessidades sociais para gerar, deste modo, melhorias e resposta social.



Em outros termos, são atividades que consistem em resolver problemas de caráter econômico, social e ambiental, trazendo qualquer solução nova e útil, melhor que as abordagens existentes, isto é, mais eficazes para a sociedade como um todo. Ou ainda, é uma intervenção realizada pelos atores sociais para responder a uma aspiração, trazer uma solução ou aproveitar de uma oportunidade em busca de transformações das relações sociais propondo, assim, novas orientações culturais (PHILLS JR; DEIGMEIER; MILLER, 2008; CRISES, 2010, 2015).

A inovação social é atrelada a uma natureza não mercantil, de caráter coletivo e intencional que ao mesmo tempo produz e busca transformações nas relações sociais. Ela requer uma iniciativa que foge à ordem estabelecida, um novo modo de pensar ou agir, permitindo uma mudança social qualitativa, uma alternativa ou até mesmo uma ruptura, face aos processos tradicionais. A sua maior importância assumida observa-se no âmbito dos processos, podendo situar-se em vários domínios da sociedade, tanto nas políticas, quanto em processos ou produtos (ANDRÉ, ABREU, 2006). Em função do grau de melhoria e das pessoas que as utilizam ou se beneficiam, as inovações sociais podem ser pequenas, médias ou grandes. Sendo que elas aprimoram a riqueza social da comunidade, do estado e até do país, na medida em que as melhorias geradas afetam amplas camadas da população (ECHEVERRÍA, 2008).

De acordo com Hulgard e Ferrarini (2010), a inovação social analisa-se como sinônimo de empreendedorismo social, dado que ambos destacam a criação de valor social, focando na mudança e consideram a necessidade de integração entre processo e resultado. Nesse sentido, os autores afirmam que, nas políticas públicas, esta forma de inovação relaciona-se com as estruturas democráticas e participativas dos governos e surge da relação entre Estado, mercado e sociedade civil. Sendo assim, pode-se observar que, inovação social e empreendedorismo social emergiram como fatores relevantes na renovação dos serviços de bem-estar e na contribuição para a mudança social.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo caracteriza-se como bibliométrico, sendo o procedimento que possui como fundamento a pesquisa junto aos textos bibliográficos, escolhidos mediante rigor técnico (LAKATOS; MARCONI, 1992). Ao revisar os trabalhos, essa técnica consiste em captar a produção científica, a sua evolução e disseminação em um campo do conhecimento e possibilitar, desta forma, identificar conceitos e teorias relevantes, controvérsias existentes e métodos de pesquisa adotados na área. Em outras palavras, conceitua-se como uma técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico (FONSECA, 1986; BRYMAN; BELL, 2007).

A bibliometria constitui-se a partir de três leis que indicam o comportamento da literatura, tem-se: em primeiro lugar, a Lei de Lotka (1926) que mede a produtividade de cientistas (pesquisadores); em segundo lugar a Lei de Bradford (1934) que mede a dispersão do conhecimento científico; por fim, a Lei de Zipf (1949) que mede o modelo de distribuição e frequência de palavras em um texto (TAGUE-SUTCLIFFE, 1992; ARAÚJO, 2006).

No alcance dos resultados da pesquisa, o período delineado foi de 2007 até julho de 2017. Assim, a primeira fase, consistiu em escolher as bases de dados *Scopus* e *Web of Science* como base de consulta. Essa escolha fundamentou-se no fato de que elas fornecem ao pesquisador uma estrutura para mapeamento e análise de informações que não precisam grandes manipulações preliminares dos dados. Essas bases fornecem uma investigação interdisciplinar, possibilitando a exploração em profundidade de subcampos especializados dentro de uma disciplina científica (SANTOS, 2003; GARCIA-PEREZ, 2010).

A segunda fase consistiu em delimitar os parâmetros de busca e o período da cobertura da pesquisa. A busca foi feita pela base *Scopus* e *Web of Science*. Na base *Web of Science*, a



busca foi realizada apenas pelo campo de pesquisa título. Utilizou-se o termo “*social innovation*” para o período que abrange 2007 até julho de 2017. Procurou-se apenas pelos artigos na área de Ciências Sociais. Da mesma forma, na base *Scopus*, a busca foi executada pelo campo de pesquisa título. Usou-se o termo “*social innovation*” para o período de 2007 até julho de 2017. Procurou-se somente por artigos na área de ciências sociais. Desse modo, a amostra da pesquisa delimitou-se em 9 artigos de periódicos encontrados na base *Web of Science* e 202 na base *Scopus*.

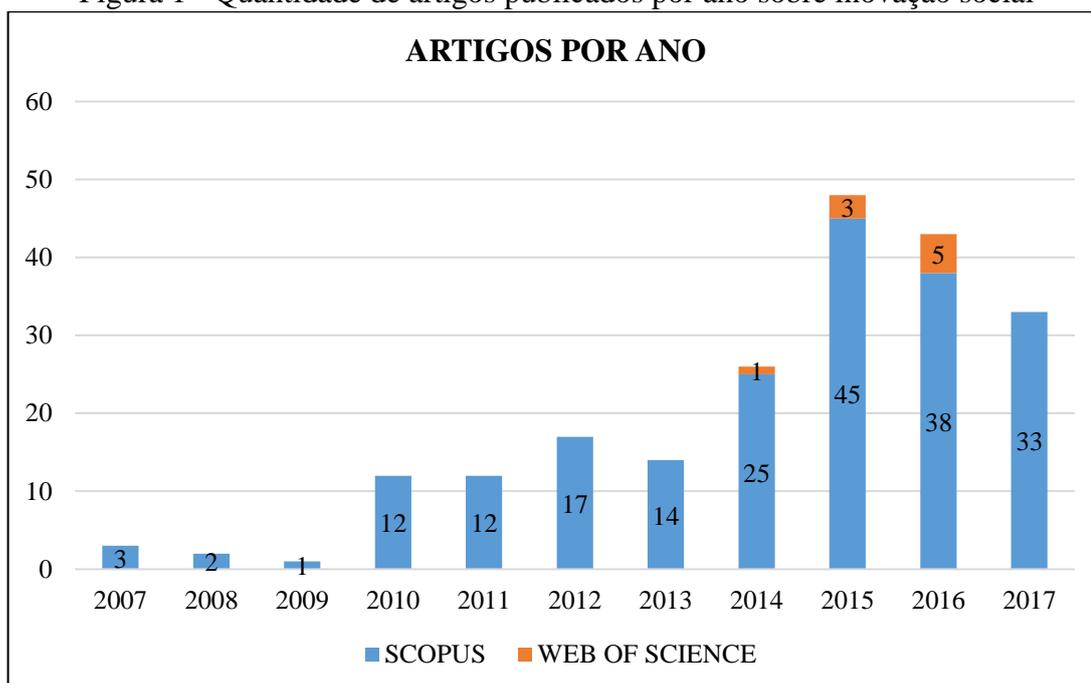
Na terceira fase, realizou-se a depuração dos resultados. Para isso, verificou-se os possíveis documentos duplicados ou sem adesão a temática em estudo. E, manteve-se os mesmos resultados encontrados. Por fim, na quarta fase, ocorreu o tratamento dos dados de pesquisa, pela exportação e tabulação dos resultados no *software MS Excel®*.

#### 4 RESULTADOS

Este estudo visou analisar a produção científica com relação a temática inovação social no período de 2007 até julho de 2017 na área das ciências sociais, identificando os trabalhos mais citados, os principais autores e as principais abordagens que cobrem o tema. No entanto, depois da busca na base *Scopus* e *web of Science* foram identificados 211 artigos, cujos resultados são apresentados na Figura 1, através da qual observam-se picos de aumento e declínio na quantidade de artigos publicados sobre inovação social nas bases consultadas.

Na base *Scopus*, houve um declínio significativo a partir de 2008 a 2009, onde de 2 artigos publicados em 2008 decaiu a 1 artigo publicado em 2009. E um aumento significativo no período de 2014 a 2015, onde de 25 artigos publicados aumentou para 45 artigos publicados. Contudo, na base *Web of Science*, identificou um aumento no período de 2014 a 2016, passando de 1 artigo em 2014 para 3 artigos em 2015, chegando em 5 artigos em 2016. Essa análise corrobora as afirmações de Ayob, Teasdale e Fagan (2016) e de Krlev, Bund e Mildemberger (2014), que destacam existir um interesse significativo pelas inovações sociais, em outras palavras, identificam-se pesquisas crescentes sobre o tema.

Figura 1 - Quantidade de artigos publicados por ano sobre inovação social





Fonte: elaborada pelos autores com base nos resultados bibliométricos da *Scopus* e *Web of Science* (2017).

Após isso, foi realizada a análise da quantidade anual de artigos publicados por revista, apresentada no Quadro 1. Observa-se que a revista que mais publicou artigos sobre o tema inovação social foi a revista *Innovation*, tendo publicado 11 artigos. Seguido do *Journal of Human development and capabilities*, publicou 9 artigos; *Information Systems Management*, 6 artigos; *Journal of Social Entrepreneurship*, 6 artigos; *Salute e Societa*, 6 artigos e *Design and Culture*, 5 artigos.

Quadro 1 - Quantidade de artigos publicados por revistas

H index	Revistas	Quantidade
25	<i>Innovation</i>	11
14	<i>Journal of Human development and capabilities</i>	9
47	<i>Information Systems Managment</i>	6
14	<i>Journal of Social Entrepreneurship</i>	6
3	<i>Salute e Societa</i>	6
5	<i>Design and Culture</i>	5

Fonte: elaborado pelos autores (2017).

Na sequência, foi realizada a análise de citações dos artigos que se encontram no Quadro 2. Pode-se observar que os artigos com maior número de citações foram: *Making a Difference: strategies for scaling social innovation for greater impact*, de Westley e Antadze (2010) com 76 citações; *(Re)forming strategic cross-setor parterships: Relational processes of social innovation*, de Ber e Branzei (2010) com 62 citações, e *How could we study climate-related social innovation? Applying Deleuzean philosophy to transition towns*, de Scott-Cato e Hillier (2010) com 53 citações. Os autores que se destacaram nos resultados foram publicados na base *Scopus*, uma vez que esta foi a base que apresentou maior número de artigos, conforme os critérios de busca estabelecidos.

Quadro 2 - Análise de citações dos artigos

Autores	Título	Ano	Revista	Citações
Wesley, F., Antadze, N.	<i>Making a difference: Strategies for scaling social innovation for greater impact</i>	2010	<i>Innovation Journal</i> 15 (2), pp. 1-19	76
Ber, M.J., Branzei, O.	<i>(Re)forming strategic cross-setor parterships: Relational processes of social innovation</i>	2010	<i>Business and Society</i> 49 (1), pp.140-172	62
Scott-Cato, M., Hillier, J.	<i>How could we study climate-related social innovation? Applying Deleuzean philosophy to Transition Towns</i>	2010	<i>Environmental Politics</i> 19(6), pp. 869-887	53
Neumeier, S.	<i>Why do Social Innovation in Rural Development matter and Should They be Considered more Seriously in Rural Development Research? – Proposal for a Stronger Focus on Social Innovation in Rural Development</i>	2012	<i>Sociologia Ruralis</i> 52 (1), pp. 48-69	50
Dawson, P., Daniel, L.	<i>Understanding social innovation: A provisional framework</i>	2010	<i>International Journal of Technology</i> 51(1), pp. 9-21)	45
Kirwan, J., Ilbery, B.,	<i>Grassroots social innovations and food localization: An investigation of the local Food</i>	2013	<i>Global Environmental</i>	32



Maye, D., Carey, J.	<i>programme in England</i>		<i>Change</i> 23(5), pp. 830-837	
Lettice, F., Parekh, M.	<i>The social innovation process: Themes, challenges and implications for practice</i>	2010	<i>International Journal of Technology Management</i> 51(1), pp. 139-158	32
Edwards- Schachter, M.E., Matti, C.E., Alcántara, E.	<i>Fostering Quality of Life through Social Innovation: A Living Lab Methodology Study Case</i>	2012	<i>Review of Policy Research</i> 29(6), pp. 672-692	26
Goldstein, J., Hazy, J.K., Silberstang, J.	<i>A complexity science model of social innovation in social enterprise</i>	2010	<i>Journal of Social Entrepreneurship</i> 1 (1), pp. 101-125	25
Rodima- Taylor, D.	<i>Social innovation and climate adaptation: Local collective action in diversifying Tanzania</i>	2012	<i>Applied Geography</i> 33 (1), pp. 128-134	24

Fonte: elaborado pelos autores (2017).

Por fim, foi realizada a análise de frequência das palavras-chave dos artigos que se encontram no Quadro 3. Percebeu-se que as palavras com maior número de frequência foram: em primeiro lugar, “*social innovation*” com uma frequência de 131; em segundo lugar, “*innovation*” com uma frequência de 37, em terceiro lugar “*social entrepreneurship*” com uma frequência de 15 e, por fim, “*social innovations*” com uma frequência de 13. Assim, ao analisar os resultados encontrados nessa fase, pode-se observar que o termo inovação social está sendo estudado sob várias abordagens como: empreendedorismo social, desenvolvimento sustentável, desenvolvimento rural, política social, trabalho social e responsabilidade corporativa.

Quadro 3 - Frequência das palavras-chave

<b>Palavras</b>	<b>Contagem</b>
<i>Social innovation</i>	131
<i>Innovation</i>	37
<i>Social entrepreneurship</i>	15
<i>Social innovations</i>	13
<i>Social change</i>	9
<i>Civil society</i>	8
<i>Sustainable development</i>	8
<i>Collaboration</i>	7
<i>Europe</i>	7
<i>Europe Union</i>	7
<i>Governance</i>	7
<i>Rural development</i>	7
<i>Social policy</i>	7
<i>Social work</i>	7
<i>Capability approach</i>	6
<i>Social enterprise</i>	6
<i>Corporate social responsibility</i>	5
<i>Empirical analysis</i>	5



Fonte: elaborado pelos autores (2017).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o objetivo, realizou-se um estudo bibliométrico que analisou a evolução da produção científica a respeito da temática inovação social dentro do campo de pesquisa ciências sociais, a partir de 2007 a 2017. Por meio, das bases utilizadas, foram identificados 211 artigos, cujos resultados mostraram que houve picos de aumento e declínios na quantidade de artigos publicados referente a inovação social nas bases consultadas. Na base *Scopus*, houve um declínio a partir de 2008 a 2009. E, um aumento no período de 2014 a 2015. Contudo, na base *Web of Science*, identificou-se um aumento no período de 2014 a 2017.

Essa tendência indica o interesse dos pesquisadores sobre o tema, evidenciando um crescimento dos estudos, cujo ápice ocorreu em 2015, ampliando desta forma a literatura científica referente à inovação social. Com relação à quantidade de artigos, publicados por revistas, referente ao tema, pode-se observar que a revista “*Innovation*” destacou-se em primeiro lugar, com 11 publicações ao ano. Seguida pelo *Journal of human development and capabilities*, com 9 publicações e a revista *Information Systems Management*, com 6 publicações. Pode-se perceber ainda, que os autores que mais foram citados no período delineado no estudo, foram Wesley, F. e Antadze, N., com seu artigo chamado “*Making a difference strategies for scaling social innovation for greater impact*”, publicado em 2010, na revista *Innovation Journal*.

Diante disso, observa-se que os autores com mais citações não foram publicados na revista que se destacou em primeiro lugar no que diz respeito a quantidade de artigos publicados por revista. Porém, quanto a análise da frequência das palavras-chave, percebeu-se que a palavra com maior número de frequência foi “*social innovation*”, com uma frequência de 131, o que pode ser justificado pelo critério de busca estabelecido. A segunda e terceira palavra-chave destacada nos estudos foi “*innovations*” e “*social entrepreneurship*”, indicando que dentre os estudos avaliados, a Inovação Social está sendo, em sua maioria, associada aos outros conceitos dentro das ciências sociais. Em outras palavras, observaram-se outras relações de estudo do conceito, dentre elas destacam-se: empreendedorismo social, desenvolvimento sustentável, desenvolvimento rural, política social, trabalho social, responsabilidade corporativa. Na sequência, a região global com maior número de estudos é a União Europeia, revelando o interesse dos países que a compõe com relação ao tema.

Por fim, a principal limitação desta pesquisa refere-se ao universo pesquisado e aos parâmetros de busca, visto que foram utilizadas duas bases de dados como fontes de pesquisa e de um parâmetro de busca, o título, no campo das ciências sociais. Sendo assim, sugerem-se estudos futuros que analisem a evolução da produção científica a respeito da inovação social em outras bases, ampliando-se o campo de busca. Além de propor estudos semelhantes relacionados à evolução e relações feitas sobre o conceito de Inovação Social em diferentes regiões do mundo, identificando desta forma as abordagens que se destacam nos países que a compõem, onde convergem e/ou complementam os estudos já consolidados da União Europeia, seus objetos de estudo e suas práticas.

## REFERÊNCIAS

ADAMS, D.; HESS, M. Social Innovation and Why it Has Policy Significance. **The Economic And Labour Relations Review**, v. 21, n. 2, p.139-155, dez. 2010. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/103530461002100209>.



ANDRÉ, I.; ABREU, A. Dimensões e espaços da inovação social. **Finisterra**, v. 41, n. 81, p.121-141, 13 dez. 2012. Centro de Estudos Geográficos (IGOT) Universidade de Lisboa. <http://dx.doi.org/10.18055/finis1465>.

ARAÚJO, C. A. V. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2006. Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/v/a/6356>>. Acesso em: 26 jul. 2017.

AYOB, N.; TEASDALE, S.; FAGAN, K. How Social Innovation 'Came to Be': Tracing the Evolution of a Contested Concept. **Journal Of Social Policy**, v. 45, n. 04, p.635-653, 10 mar. 2016. Cambridge University Press (CUP). <http://dx.doi.org/10.1017/s004727941600009x>.

BRYMAN, A.; BELL, E. **Business research methods**. 2ª ed., New York: Oxford University Press, 2007.

BUND, E., et.al. **Blueprint of social innovation metrics – contributions to an understanding of opportunities and challenges of social innovation measurement**. A deliverable of the project TEPSIE, 2013. Disponível em: < <http://archiv.ub.uni-heidelberg.de/volltextserver/18700/>>. Acesso em: 26 jul. 2017.

CAJAIBA-SANTANA, G. Social innovation: Moving the field forward. A conceptual framework. **Technological Forecasting And Social Change**, v. 82, p.42-51, fev. 2014. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.techfore.2013.05.008>.

CENTRE DE RECHERCHE SUR LES INNOVATIONS SOCIALES - CRISES. **Rapport Annuel Des Activités Scientifiques Du Crises 2009-2010**. Québec: Centre de Recherche Sur Les Innovations Sociales - Crises, 2010.

CENTRE DE RECHERCHE SUR LES INNOVATIONS SOCIALES - CRISES. **Rapport Annuel Des Activités Scientifiques Du Crises 2014-2015**. Québec: Centre de Recherche Sur Les Innovations Sociales - Crises, 2015. 153 p. Disponível em: <[http://crises.uqam.ca/upload/files/rapports-annuels/Rapport\\_annuel\\_du\\_CRISES\\_2014-2015\\_140116\\_Final.pdf](http://crises.uqam.ca/upload/files/rapports-annuels/Rapport_annuel_du_CRISES_2014-2015_140116_Final.pdf)>. Acesso em: 21 jul. 2017.

CHAMBON, J-L.; DAVID, A.; DEVEVEY, J-M. **Les innovations sociales**. Paris: Presses Universitaires de France. Collection Que sais-je, 1982.

CLOUTIER, J. **Qu'est-ce que l'innovation sociale?** Québec: Centre de Recherche Sur Les Innovations Sociales - Crises, 2003. 60 p. Les Cahiers du CRISES, Collection Études théoriques. Disponível em: <[https://crises.uqam.ca/upload/files/publications/etudes-theoriques/CRISES\\_ET0314.pdf](https://crises.uqam.ca/upload/files/publications/etudes-theoriques/CRISES_ET0314.pdf)>. Acesso em: 21 jul. 2017.

COOPERRIDER, D. L.; PASMORE, W. A.. Global Social Change: A New Agenda for Social Science?. **Human Relations**, v. 44, n. 10, p.1037-1055, out. 1991. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/001872679104401002>.



DAINIENÈ, R; DAGILIENÈ, L. Measurement of Social Innovation at Organisation's Level: Theoretical Issues. **Economics And Business**, v. 29, n. 1, p.96-103, 1 jan. 2016. Walter de Gruyter GmbH. <http://dx.doi.org/10.1515/eb-2016-0027>.

ECHEVERRÍA, J. El Manual de Oslo e la Innovación Social. **ARBOR Ciência, Pensamiento e Cultura**. CLXXXIV 732, p. 609-619, 2008.

FONSECA, E. N. (Org). **Bibliometria: teoria e prática**. São Paulo: Cultrix, Ed. da USP, 1986.

GABOR, D. **Innovations: scientific, technological, and social**. New York: Oxford University Press, 1970.

GARCÍA-PÉREZ, M. A.. Accuracy and completeness of publication and citation records in the Web of Science, PsycINFO, and Google Scholar: A case study for the computation of h indices in Psychology. **Journal Of The American Society For Information Science And Technology**, v. 61, n. 10, p.2070-2085, 15 set. 2010. Wiley-Blackwell. <http://dx.doi.org/10.1002/asi.21372>.

HAVE, R.; RUBALCABA, L. Social innovation research: An emerging area of innovation studies?. **Research Policy**, v. 45, n. 9, p.1923-1935, nov. 2016. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.respol.2016.06.010>.

HILLIER, J.; MOULLAERT, F.; NUSSBAUMER, J. Trois essais sur le rôle de l'innovation sociale dans le développement territorial. **Géographie, économie, Société**, v. 6, n. 2, p.129-152, 19 jun. 2004. Lavoisier. <http://dx.doi.org/10.3166/ges.6.129-152>.

HULGARD, L.; FERRARINI, A. Inovação social: rumo a uma mudança experimental na política pública?. **Ciências Sociais Unisinos**, v. 46, n. 3, p.256-263, 23 dez. 2010. UNISINOS - Universidade do Vale do Rio Dos Sinos. <http://dx.doi.org/10.4013/csu.2010.46.3.05>.

KRLEV, G.; BUND, E.; MILDENBERGER, G. Measuring What Matters—Indicators of Social Innovativeness on the National Level. **Information Systems Management**, v. 31, n. 3, p.200-224, 3 jul. 2014. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/10580530.2014.923265>.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do Trabalho Científico**. 4ª ed., São Paulo: Atlas, 1992.

LÉVESQUE, B. **Les entreprises d'économie sociale, plus porteuses d'innovations sociales que les autres?** Québec: Centre de Recherche Sur Les Innovations Sociales - Crises, 2002. Cahiers du CRISES, collection Études théoriques. Disponível em: <https://depot.erudit.org/id/001665dd>. Acesso em: 21 jul. 2017.

MULGAN, G. 'The Process of Social Innovation', **Innovations, MIT Press Journals**, 1(2):145-162, 2006.

MULGAN, G. **In and out of sync: The challenge of growing social innovations**. London: Nesta, 2007.



PHILLS JR., J. A.; DEIGMEIER, K.; MILLER, D. T.. Rediscovering social innovation. **Stanford Social Innovation Review**, Fall, p. 34-43, 2008.

SANTOS, R. N. M. Indicadores estratégicos em ciência e tecnologia: refletindo a sua prática como dispositivo de inclusão/exclusão. **Transinformação**, v. 15, n. , p.129-140, dez. 2003. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-37862003000500007>.

TAGUE-SUTCLIFFE, J. An introduction to informetrics. **Information Processing & Management**, v. 28, n. 1, p.1-3, jan. 1992. Elsevier BV. [http://dx.doi.org/10.1016/0306-4573\(92\)90087-g](http://dx.doi.org/10.1016/0306-4573(92)90087-g).

TAYLOR, J. B.. Introducing Social Innovation. **The Journal Of Applied Behavioral Science**, v. 6, n. 1, p.69-77, mar. 1970. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/002188637000600104>.